



ANALFABETISMO FUNCIONAL NO BRASIL

RÔMULO VERNECK PERIM¹

Claretiano/rverneckp@gmail.com

DOI: 10.5281/zenodo.20599419

RESUMO

O analfabetismo funcional ainda é uma realidade no Brasil e afeta uma parte considerável da população adulta em idade economicamente produtiva. Este artigo acadêmico explica o que é o analfabetismo funcional e sugere medidas para combatê-lo à diversas esferas da sociedade. Baseando-se em pesquisas do indicador Inaf e em estudos diversos, debatemos sobre a necessidade de um ensino de qualidade, investimentos em infraestrutura e capacitação escolar, além de políticas de diminuição da pobreza e melhor igualdade social. Também destacamos a importância do hábito da boa leitura, escrita e pensamento crítico. Por fim, enfatizamos que as diversas esferas sociais podem ajudar a erradicar o analfabetismo funcional e implantar a cultura da leitura, escrita e pensamento crítico no lugar. Este estudo enfatiza um olhar abrangente sobre o analfabetismo funcional no Brasil, buscando a alfabetização integral e a diminuição de desigualdades sociais.

Palavras-chave: “Analfabetismo Funcional”; “Leitura”; “Igualdade social”.

ABSTRACT

Functional illiteracy is still a reality in Brazil and affects a considerable portion of the adult population of economically productive age. This academic article explains what functional illiteracy is and suggests measures to combat it in various spheres of society. Based on research from the Inaf indicator and various studies, we discuss the need for quality education, investments in infrastructure and school training, as well as policies to reduce poverty and improve social equality. We also highlight the importance of the habit of good reading, writing and critical thinking. Finally, we emphasize that the various social spheres can help to eradicate functional illiteracy and implement the culture of reading, writing and critical thinking in its place. This study emphasizes a comprehensive look at functional illiteracy in Brazil, seeking comprehensive literacy and the reduction of social inequalities.

Keywords: “Functional Illiteracy”; “Reading”; “Social Equality”.

INTRODUÇÃO

De acordo com o site Brasil Escola (2025), o analfabetismo funcional é uma situação na qual a pessoa é capaz de identificar letras e números, mas encontra dificuldades em compreender as informações contidas nos textos e aplicá-las em situações cotidianas. Este artigo visa abordar o analfabetismo funcional no Brasil, analisando suas principais causas, consequências e possíveis soluções.

Segundo o indicador Inaf divulgado pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM) e pela ONG Ação Educativa, em um período de 17 anos, mostra uma redução do número de analfabetos, caindo de 12%, em 2001 e 2002, para 4%, em 2015, apesar de que em 2018 tenha existido um aumento nesse número. O Brasil tinha, em 2018, 14,5 milhões de analfabetos funcionais a menos do que teria se essa redução não houvesse ocorrido.

O site Brasil Escola (2025) explica que cerca de 29% da população brasileira de 15 a 64 anos é considerada analfabeta funcional, existindo alta prevalência de analfabetismo funcional entre os idosos.

De acordo com os estudos realizados por Correia *et al.* (2023), uma das causas primordiais do analfabetismo funcional no Brasil é a insuficiência de acesso a uma educação de qualidade. Em diversas áreas do país, há uma carência de escolas, de professores capacitados e da infraestrutura essencial para o aprendizado. Outro fator determinante é a desigualdade social, que impede que pessoas de baixa renda possam arcar com os custos de um ensino de qualidade.

Ainda com base em Correia *et al.* (2023), o Brasil não prioriza a cultura da leitura e da escrita. É amplamente reconhecido que, em média, os brasileiros leem poucos livros por ano, especialmente quando comparados a outros países.

Retomando o site Brasil Escola (2025), as repercussões do analfabetismo funcional afetam tanto os indivíduos quanto a sociedade como um todo. Indivíduos que carecem de habilidades básicas em leitura, escrita e cálculos simples enfrentam dificuldades consideráveis para preencher formulários, ler instruções ou compreender informações.

No ambiente de trabalho, a ausência de competências em leitura, escrita e cálculos simples restringe as possibilidades de emprego e o desenvolvimento profissional, acarretando menor produtividade e taxas mais elevadas de desemprego. Além disso, indivíduos com analfabetismo funcional tendem a participar menos nas eleições e são mais vulneráveis à manipulação ideológica.

O analfabetismo funcional é um problema contemporâneo que precisa ser erradicado do Brasil. Uma população que tem dificuldade na leitura, escrita e compreensão de textos não consegue bons empregos, nem participar ativamente da sociedade ou exercer plenamente a cidadania. Sendo assim, é necessário desvendar as origens do problema, suas consequências e possíveis soluções.

Este artigo tem como objetivo geral analisar o analfabetismo funcional no Brasil, suas causas, consequências e possíveis soluções, por meio de uma revisão de literatura. Como objetivos específicos pautou-se por: compreender a relevância do analfabetismo funcional no Brasil; analisar as principais políticas públicas para erradicar o problema; divulgar informações acerca de relatos de experiência que possam ser consultados por futuros estudiosos.

A metodologia utilizada neste artigo é a revisão de literatura. Para elaborar a pesquisa primeiramente buscou-se elencar citações de investigações encontradas em artigos científicos, livros, dissertações e teses disponíveis na Internet. Foi determinado o foco da pesquisa e, acessando-se as bibliotecas digitais, foram encontradas e selecionadas pesquisas relacionadas. Com as referências encontradas, foram identificados e coletados em cada uma delas os principais tópicos abordados.

O ANAFALBETISMO FUNCIONAL

De acordo com Corusse *et al.* (s.d.), o analfabetismo funcional é uma forma de educação na qual a pessoa consegue ler e escrever, porém não é capaz de interpretar o que lê nem aplicar a leitura e a escrita em atividades do dia a dia. Conforme apontado por Corusse *et al.* (s.d.), há um problema na alfabetização no país, que se concentra apenas no ensino de textos corridos, negligenciando os textos "não convencionais", como bulas de remédio, receitas, poemas, tirinhas, gráficos, tabelas e outros formatos textuais.

Corusse *et al.* (s.d.) enfatizam a necessidade de incorporar e ensinar a leitura desses tipos de textos às crianças, de modo que elas não enfrentem dificuldades quando se depararem com tais formatos. Assim, a criança será capaz de ler e interpretar textos com facilidade, bem como elaborar suas próprias composições textuais, sejam elas poemas, listas de mercado, gráficos ou tabelas, dominando suas respectivas estruturas.

Para além do âmbito educacional, Souto (2019 apud Correia *et al.*, 2023) observa que o analfabetismo funcional não se restringe ao campo educacional, estando intrinsecamente ligado a fatores socioeconômicos e culturais. A ausência de acesso a bens e serviços essenciais, a desigualdade social e a falta de incentivo à leitura são aspectos que perpetuam esse problema. Portanto, é preciso adotar abordagens integradas e multidisciplinares para combater o analfabetismo funcional, englobando não apenas a educação, mas também áreas como assistência social, cultura e desenvolvimento econômico.

Dessa forma, Correia *et al.* (2023) afirma que o conceito de analfabetismo funcional abrange a dificuldade dos indivíduos em compreender e utilizar a leitura e a escrita de maneira eficaz e crítica. Vai além da simples decodificação de palavras, incluindo a habilidade de interpretar, refletir e analisar textos em diferentes contextos e gêneros. O analfabetismo funcional representa um desafio para as políticas educacionais, que precisam ir além da alfabetização básica e investir na formação de cidadãos críticos e participativos. Além disso,

fatores socioeconômicos e culturais estão relacionados ao analfabetismo funcional, exigindo abordagens multidisciplinares para combatê-lo de maneira eficiente.

NÍVEIS DE ANALFABETISMO FUNCIONAL

Para o indicador Inaf, existem dois grupos e cinco graus de alfabetismo. Os grupos são analfabeto funcional e funcionalmente alfabetizado. Estão no grupo analfabeto funcional o nível analfabeto e o nível rudimentar. No grupo funcionalmente alfabetizado estão o nível elementar, o nível intermediário e o nível proficiente.

As pessoas classificadas como analfabetas são aquelas que não conseguem executar tarefas simples que exigem a leitura de palavras e frases, apesar de algumas delas serem capazes de reconhecer números familiares, como os de telefone, endereço, preços, entre outros. (Inaf, 2018)

Um indivíduo com alfabetização rudimentar consegue encontrar informações explícitas em textos formados por frases ou palavras que retratam situações cotidianas. Além disso, esse indivíduo pode comparar, ler e escrever números conhecidos, identificando os maiores e menores valores. Também possui habilidade para realizar operações matemáticas básicas e para estabelecer correlações entre grandezas e unidades de medida. (Inaf, 2018)

Uma pessoa alfabetizada em nível elementar é capaz de identificar, em textos de extensão média, uma ou mais unidades de informação, sendo também apta a fazer pequenas inferências. Além disso, esse indivíduo tem a capacidade de resolver problemas que envolvem números na casa dos milhares, bem como comparar e relacionar informações numéricas ou textuais apresentadas em gráficos ou tabelas simples. Ele também consegue interpretar o significado de representações gráficas de direção e/ou sentido de grandezas. (Inaf, 2018)

Um indivíduo considerado alfabetizado no nível intermediário é capaz de identificar informações explicitamente apresentadas em textos variados (como jornalísticos e científicos) e realizar pequenas inferências. Ele também possui a habilidade de resolver problemas matemáticos que envolvem porcentagem e proporção. Além disso, um alfabetizado nesse nível consegue interpretar e sintetizar diversos tipos de textos (narrativos, jornalísticos ou científicos), reconhecer evidências e argumentos, e comparar a moral da história com sua própria opinião ou com o senso comum. Por fim, ele é capaz de identificar o efeito de sentido ou estético decorrente de escolhas lexicais ou sintáticas, figuras de linguagem ou sinais de pontuação. (Inaf, 2018)

Um indivíduo considerado proficiente é capaz de criar textos complexos (como mensagens, descrições, exposições ou argumentações) baseando-se em elementos fornecidos em um determinado contexto e expressar opiniões sobre o posicionamento ou estilo do autor. Esse indivíduo também consegue interpretar tabelas e gráficos com mais de duas variáveis, compreendendo a representação de informações quantitativas (como intervalo, escala, sistema

de medidas) e reconhecendo os efeitos de sentido (ênfases, distorções, tendências, projeções). Além disso, a pessoa proficiente está habilitada a resolver situações-problema em diferentes contextos, que envolvam múltiplas etapas de planejamento, controle e elaboração, exigindo a revisão de resultados parciais e o uso de inferências. (Inaf, 2018)

POLÍTICAS PÚBLICAS NO COMBATE AO ANALFABETISMO FUNCIONAL

Navarro (2021) diz que devido à natureza pública da educação, o governo desempenha um papel fundamental em sua aplicação prática.

É realmente paradoxal que a contribuição da educação de qualidade no desenvolvimento dos países que alcançaram elevados padrões civilizatórios não seja suficiente para sensibilizar os governos dos demais Estados, os quais, mesmos com o trabalho de incentivo e até mesmo pressão dos organismos internacionais, se furtam a adotar medidas efetivas para a promoção da instrução e do acesso à escola de qualidade para a população. (Trindade, 2017, p. 38 *apud* Navarro, 2021, p. 48)

Para Navarro (2021), percebe-se que o Estado tem a função de providenciar infraestrutura, materiais educativos, formação dos professores, escolas acessíveis e condições sociais que incentivem a frequência escolar. A família deve motivar a inscrição e a permanência das crianças na escola, além de conscientizá-las sobre a importância de concluir todos os anos letivos, participando ativamente no processo educacional e nas atividades pedagógicas sugeridas pela escola. Por sua vez, os alunos devem se capacitar através do conhecimento adquirido e, assim, exercer na sociedade os direitos que são desenvolvidos por meio da educação, agindo com uma consciência cidadã.

A Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro acreditam que iniciativas de empresas, sociedade civil, academia e gestão pública também podem ser tomadas para combater o analfabetismo funcional.

Um exemplo de empresas assumindo a iniciativa pode ser observado no Instituto Natura, a vertente social da empresa de cosméticos Natura. Em 2019, uma das estratégias implementadas foi a aplicação do teste do Inaf em uma amostra de consultoras representativa desse grupo em todas as 5 regiões do país. Essa medida permitiu à Natura planejar diversas ações educativas, como a concessão de bolsas de estudo para graduação, cursos de educação financeira e cursos preparatórios para o Exame Nacional de Certificação de Competências para Jovens e Adultos (Encceja). A intenção é aplicar a prova a cada dois anos como uma ferramenta para monitorar os progressos alcançados. (Inaf, 2018)

Na sociedade civil, o Inaf atua como um indicador que permite entender a realidade do alfabetismo no Brasil, servindo como um referencial que pode ajudar na mobilização da sociedade civil na criação de ações específicas e estratégicas voltadas para a ampliação e melhoria do alfabetismo entre jovens e adultos. A superação do desafio do analfabetismo

funcional e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva dependem do esforço conjunto de todos os agentes sociais. (Inaf, 2018)

Já na academia, um exemplo dos conhecimentos adquiridos sobre competências socioemocionais foi registrado no Inaf 2015. Naquele ano, em colaboração com o Instituto Ayrton Senna, foram coletados dados que possibilitaram entender a relação entre alfabetismo funcional e habilidades como abertura ao novo (curiosidade para aprender, imaginação criativa, interesse artístico), autogestão (responsabilidade, determinação, persistência, foco e organização) e autoconceito (estabilidade emocional, autoestima, autoconfiança e protagonismo). Os resultados também mostraram como essas competências influenciam outras conquistas na vida, como nível de escolaridade e remuneração. (Inaf, 2018)

No que tange à administração pública, o Inaf continua a servir de exemplo em várias áreas da gestão pública. Este indicador é visto como uma ferramenta valiosa para o diagnóstico e monitoramento da situação educacional de grupos específicos. Exemplos notáveis disso incluem a aplicação do indicador no Rio Grande do Sul e entre a população carcerária do Estado de São Paulo em 2006, em uma iniciativa realizada entre a Fundação de Amparo ao Preso (Funap) e o governo do Estado de São Paulo. (Inaf, 2018)

CONCLUSÃO

No Brasil, atualmente não existe o hábito de se ler um livro, tampouco o de se escrever bem. Nas escolas se ensina de maneira engessada a ler e escrever textos corridos, mas os alunos não aprendem a interpretar um gráfico, uma tabela, um poema ou uma tirinha de jornal. O aluno cresce, não consegue um bom emprego, engrossa as estatísticas de subemprego ou de empregos de baixa remuneração e qualificação, o país produz menos frente a outros países e isso tudo só contribui para uma espiral negativa.

Empresas, sociedade civil, academia e gestão pública podem tomar atitudes para combater o analfabetismo funcional. Qualificação continuada dos professores, investimentos em infraestrutura das escolas, estímulos a leitura e ao pensamento crítico desde a infância são algumas das soluções possíveis no âmbito escolar. No escopo governamental, o combate a pobreza e a melhor gestão de recursos para a educação são outras medidas para se enfrentar este problema.

A sociedade como um todo também pode ajudar, fomentando a cultura da leitura e escrita muito além dos muros da escola, o que inclui o pensamento crítico e a análise de textos, gráficos e tabelas não habituais. Empresas podem oferecer programas de qualificação de funcionários ao invés de esperarem candidatos plenamente aptos as vagas. A academia pode ter participação mais ativa do que ser meramente um espectador ou pesquisador, mas também pode ser um agente de difusão de ideias em parceria com a mídia e veículos de comunicação, por exemplo, e impregnar nas pessoas uma cultura mais saudável acerca da boa leitura de diversos tipos de texto, escrita e pensamento crítico.

Assim, almeja-se ser possível a construção de uma sociedade mais igualitária, com menos desigualdade, onde todos tenham melhores oportunidades de crescer dentro de uma empresa ou carreira, empurrando para baixo estatísticas negativas e construindo uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf): INAF Brasil 2018**. São Paulo: Ação Educativa: IPM, 2018. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/> Acesso em: 23 de fev. de 2025

CORREIA, Jorge Luiz Pereira; MACÊDO, M. R. A; SANTOS, Francineide Castro; BARRETO, Izabel Cristina de Santana. Analfabetismo funcional no Brasil. **RevistaFT**, Rio de Janeiro, volume 27, edição 129, dez 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/analfabetismo-funcional-no-brasil/> Acesso em: 23 de fev. de 2025.

CORUSSE, Camila Maria; FANTE, Luisa Ferreira; ASHIDA, Mariana Kimiko; ANDRADE, Paula Macedo Matos; BERGER, Rafaela Canhete. Analfabetismo Funcional. Unesp – Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/PsicologiaDaEducacao/analfabetismo-funcional.pdf> Acesso em: 23 de fev. de 2025.

MENDES, Rafael Pereira da Silva. "Analfabetismo funcional"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm>. Acesso em: 23 de fev. de 2025.

NAVARRO, Thiago Suhai. O analfabetismo funcional e o direito à educação no Brasil. Adelpa Repositório Digital. Disponível em: <https://adelpa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/519ac088-72bb-4691-95d7-7cb88b5489bf/content> Acesso em: 23 de fev. de 2025.